

ARTIGO ORIGINAL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
A PERSPECTIVA ACADÊMICA

Marla Maria Moraes Moura
Amanda Raquel Rodrigues Pessoa
Thaliciane Adrianny Valença Dias

Resumo: A presente pesquisa tem como problemática de investigação o Estágio Supervisionado na visão de acadêmicos que ainda não vivenciaram esta disciplina curricular no curso de formação inicial. Especificamente, buscou-se identificar quais as percepções dos acadêmicos de Educação Física sobre o Estágio Supervisionado para a formação profissional, aguçando o olhar sobre o que os acadêmicos esperam encontrar na experiência de Estágio Supervisionado. A fundamentação teórica se constituiu de autores como Lima (2008); Pimenta e Lima (2004); Andrade (2005); Campos (2007). A metodologia utilizada se caracterizou como qualitativa, descritiva e de campo, sendo o público participante os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - *campus Juazeiro do Norte* que não cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado. Estes responderam a um questionário contendo dez questões abertas/discursivas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Dentre os aspectos que se destacaram está a relação da disciplina com a qualificação profissional por proporcionar experiência e diminuir a insegurança, favorecendo o contato com o espaço de atuação profissional. Assim, concluiu-se que as visões acadêmicas enfatizaram a relevância desse componente curricular como gerador de saberes por meio da experiência, o que necessita ser discutido na formação inicial de professores de Educação Física.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Inicial. Educação Física.

SUPERVISED INTERNSHIP IN INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION:
THE ACADEMIC PERSPECTIVE

Abstract: This investigation has as research problem the Supervised Internship in the view of academics who have not yet experienced this curricular discipline in the initial training course. Specifically, the aim was to identify the perceptions of Physical Education students about the Supervised Internship for their professional training, sharpening the look at what the students expect to find in this experience. The theoretical foundation was constituted of authors like Lima (2008); Andrade (2005); Campos (2007). This is a qualitative, descriptive, and field research, done with students of the Physical Education Degree course at the Federal Institute of *Ceará- campus Juazeiro do Norte* who had not taken the subject of Supervised Internship. They answered a questionnaire containing ten open-ended questions and the data were analyzed through the content analysis proposed by Bardin (2011). The relationship between the discipline and the professional qualification stood out among the analyzed aspects for providing experience, reducing insecurity, and favoring the contact with the space. Thus, it was concluded that the student's views emphasized the relevance of this curricular component as a generator of knowledge through experience, which needs to be discussed in the initial training of Physical Education teachers.

Keywords: Supervised Internship. Initial Formation. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como problemática de investigação o estágio supervisionado na visão de acadêmicos que iniciaram o processo de formação e ainda não tiveram contato com a disciplina curricular de Estágio Supervisionado no curso de formação inicial em Educação Física.

O ambiente escolar é um local de natureza dinâmica, onde frequentemente ocorrem mudanças no perfil dos alunos e dos próprios professores, na rotina escolar, no espaço físico, no currículo e em outros acontecimentos e aspectos culturais que se relacionam no cotidiano do ensino. Essa condição por vezes se apresenta como um universo desafiador para todos aqueles que decidem por atuar profissionalmente em escolas.

Isso pode gerar dúvidas e inseguranças nos graduandos em Educação Física. Isto faz necessário refletir, no início de formação, sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física. O que os estudantes esperam encontrar na experiência de estágio? Quais suas expectativas nos anos iniciais de formação?

Especificamente, buscou-se identificar quais as percepções dos acadêmicos de Educação Física sobre o Estágio Supervisionado, aguçando o olhar sobre o que esperam encontrar na experiência da formação profissional.

Sobre a preparação do acadêmico para a atuação, Pimenta (2004) fala que, especificamente na formação de professores (licenciatura), os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino, cujo objetivo é preparar o licenciado para o exercício do magistério em determinada área. E Zotovici *et al.* (2013) complementam e realçam a importância dessas práticas, pois elas proporcionam uma experiência docente ainda durante o processo de formação, se configurando como um espaço de desenvolvimento profissional.

O tema deste trabalho torna-se relevante para as pesquisas que buscam aproximar-se dos estudos sobre a formação de professores, pois procura saber os interesses, expectativas dos acadêmicos frente ao estágio e saber como este elemento formador pode contribuir dentro do campo de atuação, ou seja, a escola. Os estágios supervisionados podem se configurar como valiosas experiências que contribuem para o aluno conhecer de perto sua área específica e se preparar para suas futuras atuações, decidir sobre o campo de atuação profissional,

refletir acerca de sua carreira, ou até criar métodos que facilitem suas intervenções durante as aulas de Educação Física.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A formação é compreendida como um processo dinâmico e interativo (NÓVOA, 1995), com possibilidades de aperfeiçoamento crescente e como importante, mas não único, lugar de constituição da identidade profissional docente. Logo, a formação inicial é a primeira etapa, que ocorre em estreita relação com os diferentes processos formativos e de vida, conforme explicam Molina Neto e Molina (2003), convergindo na constituição da identidade profissional docente.

Portanto, parte-se da compreensão de que a formação de professores é um processo contínuo e complexo, pois não depende apenas do período de sua graduação: ele perpassa as trajetórias pessoal e profissional vivenciadas pelo professor. Como afirma Andrade (2005, p. 22), “um professor não estará, nunca, inteiro e suficientemente formado”, pois as relações com as experiências de vida poderão dar sentido à sua formação e atuação profissional. Nesta perspectiva, o estágio supervisionado é um pilar de sustentação dessa formação que ganha materialidade na formação inicial da vida acadêmico/profissional e se torna um fator de desenvolvimento profissional, garantindo o encontro entre a vida acadêmica e os diferentes contextos dos ambientes educacionais em que o professor vai constituir a sua identidade.

Como afirmam Barreiro e Gebran (2006, p. 20) “[...] a identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador”. Sendo assim, estas práticas de estágio supervisionado nas instituições de ensino contribuem para que os acadêmicos desenvolvam um trabalho coletivo, uma vez que o ensino não é assunto individual do professor, isto é, assunto a ser tratado nas ações coletivas na escola, tendo em vista que um bom ensino demanda uma vinculação aos contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA, 2004).

A formação da identidade do professor não se dá apenas no processo formativo da faculdade, mas durante toda a vida. E cada professor tem sua própria maneira de ensinar e aprender, de acordo com suas vivências e crenças. Cardoso *et al.* (2016, p. 524) afirmam que “cada professor constrói a sua Identidade Profissional (IP) de um modo próprio e singular”,

ou seja, serão as questões individuais vividas durante toda sua formação, desde as séries iniciais até as experiências profissionais, as grandes responsáveis por essa formação da identidade profissional.

Algumas dessas questões individuais estão ligadas a crenças, ao que cada indivíduo viveu durante toda sua formação e assim Cardoso *et al.* (2016, p. 526) diz que “[...] as imagens representativas das crenças pessoais podem ser elucidadas e partilhadas através de meios verbais ou audiovisuais, [...] e apropriadas ou modificadas para atribuição de um significado pessoal”. Ou seja, todas as vivências, com os professores, com os esportes, com a escola em geral, sendo estas boas ou ruins, serviram para que os futuros professores conceituassem o que foi bom e o que não foi. Nessa perspectiva, a identidade do professor de Educação Física se constitui durante o seu percurso formativo, seja de influências pessoais e/ou profissionais.

Com esses aspectos, os futuros professores poderão decidir com o que trabalhar, qual metodologia utilizar, entre outros fatores que irão definir como serão suas ações docentes, pois, como afirmam Pimenta e Lima (2004), tais práticas permitem que os futuros professores compreendam a complexidade do fazer institucional e das ações realizadas neste contexto.

Vivenciar na escola o que será encontrado nas suas experiências profissionais é um modo de aproximação entre pensamento e atuação docente. Isto se configura como essencial no desenvolvimento profissional. Segundo Campos (2007), é importante que o estágio seja um dos instrumentos de promoção da prática reflexiva no curso de formação, na qual se possibilita a aproximação com o contexto de atuação que contribui para ponderar sobre os momentos vividos no estágio, de modo que a reflexão ocorre tanto na ação (vivência do estágio) quanto sobre a ação (após o estágio).

Além das vivências no estágio, das quais o futuro professor irá selecionar algumas atitudes, metodologias e atividades que deram certo ou não, ele já terá consigo vivências pessoais desde a infância. Estas podem ajudá-lo em todo o processo ou podem gerar algum tipo de bloqueio.

Silva, Caparróz e Almeida (2011, p. 65), mostram algumas teorias sobre os imaginários que cada futuro professor traz consigo, podendo “[...] funcionar como bloqueio e escudo à formação do pensamento crítico”. Porém, entende-se que esses imaginários negativos também podem servir como uma forma de motivação para que os professores possam transformar essas práticas e torná-las melhores e, até, positivas.

Zotovici *et al.* (2013) dão algumas referências sobre acadêmicos que passam pelo estágio supervisionado sem entender a sua real importância, seja por desinteresse ou pela falta de orientação e/ou recursos, acabando por cumprir uma carga horária do curso apenas por obrigação. Ou seja, esses acadêmicos não têm ou não são induzidos a ter uma devida reflexão sobre as práticas que estão sendo realizadas e acabam perdendo todo o senso da *práxis educativa* – ferramenta importante no processo de constituição da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2004). Além da importância no âmbito pedagógico, essas reflexões sobre as ações tornam-se essenciais para ressignificar suas práticas, dar sentido à atuação para si e para seus os outros e contribuir no processo de melhoria de postura e de metodologia nas aulas, estabelecendo práticas diversificadas, inclusivas e criativas.

O exercício de compreender a aprendizagem da docência na ação envolve os conhecimentos teóricos e práticos, contribui para tornar o professor um profissional reflexivo, o que perpassa o “[...] exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22). Essa articulação da relação teoria e prática é, portanto, um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, pois lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Assim, o estágio não tem a função de repetir modelos estabelecidos, ele deve ser um meio de criação de novos métodos e técnicas a fim de alcançar determinados objetivos ou de solucionar determinados problemas. Assim, entende-se que o estágio supervisionado como base de formação de professores tem como principal finalidade dar suporte teórico-prático aos acadêmicos, ajudar na mediação entre formador e acadêmico para melhor entendimento da realidade escolar, além de dar subsídios à lida com diversas situações que sempre podem surgir no ambiente escolar (PIMENTA; LIMA, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi caracterizada como qualitativa, descritiva e de campo, pois ela buscou descrição, compreensão e significado através dos relatos dos acadêmicos sobre o Estágio Supervisionado. Adotou-se como perspectiva metodológica a pesquisa de natureza qualitativa

por entender que ela amplia as possibilidades de compreensão do fenômeno estudado ao trabalhar

[...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que se faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2008, p. 21).

Participaram da pesquisa os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - *campus* Juazeiro do Norte, tendo como foco as suas concepções e suas expectativas quanto às práticas de estágio supervisionado nas escolas. O estudo contou com 50 alunos dos semestres iniciais de formação (1º ao 4º semestre), que responderam um questionário contendo 10 questões abertas/discursivas, analisadas à luz da discussão sobre o tema abordado.

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos que estavam matriculados/cursando disciplinas nos semestres iniciais do Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo que estes não poderiam já ter cursado nenhuma disciplina de Estágio Supervisionado, e os que aceitaram participar da pesquisa deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Não participaram da coleta de dados aqueles que já tivessem cursado disciplinas de Estágio Supervisionado e que não quiseram participar, e até mesmo aqueles que não devolveram os instrumentais da coleta de dados preenchidos por completo.

Para coletar os dados da pesquisa, foi elaborado um questionário contendo perguntas abertas/discursivas, com o objetivo de que os acadêmicos pudessem falar sobre o que esperavam encontrar nos estágios supervisionados, o que eles conheciam sobre estas vivências, o que esperavam encontrar em suas intervenções e outras questões em busca de saber todas suas concepções e expectativas.

Para o tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, com opção pela análise temática. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo se organiza em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para Bardin (2011), a pré-análise trata da organização propriamente dita, que consiste na escolha dos documentos, através dos critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; no resgate das hipóteses e objetivos; na elaboração dos índices e na preparação do material. A segunda fase, a exploração do material, refere-se à análise do

material selecionado, transformando-o em núcleos de sentidos por meio da codificação, decomposição ou enumeração. Na última fase, os dados são tratados para que se tornem significativos.

Os dados foram organizados por categorias, em razão dos atributos comuns. Conforme Bardin (2011), a categorização tem a função de fornecer uma representação simplificada dos dados brutos.

Cumprido salientar que essa investigação se ampara na Resolução nº 510, de abril de 2016, que trata do agir ético do pesquisador, tendo em vista a necessidade de garantir o pleno exercício dos direitos dos participantes (BRASIL, 2016). Ao longo da pesquisa, a identidade dos acadêmicos foi preservada e estes foram informados, através do TCLE, que os dados aqui coletados teriam apenas finalidade acadêmico-científica e que estes poderiam desistir a qualquer tempo da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao estágio supervisionado, notou-se que há uma compreensão entre os acadêmicos participantes da pesquisa de que tais vivências oportunizam uma qualificação profissional aos futuros professores, destacando sua relação com a aprendizagem de métodos de ensino, segurança e qualificação profissional. Vejamos algumas respostas:

A2: Possibilitando-me uma compreensão do dia a dia da profissão para que eu possa adaptar meus métodos e conhecimentos para o exercício da profissão.

A6: Acredito que o estágio existe para a formação de profissionais melhores.

A9: Vai me dar segurança em minhas habilidades formadas na instituição.

A29: Na minha capacitação e formação da minha Experiência Profissional.

A37: Me preparam para exercer o trabalho do professor, por vir a refletir na profissão no futuro.

A39: Em um profissional mais seguro e experiente.

A46: Para que eu me torne um profissional mais competente na área e no mercado de trabalho.

A48: Um profissional mais qualificado para o mercado de trabalho.

De acordo com o exposto pelo A2, o estágio supervisionado é uma maneira de adaptar métodos de ensino para se melhorar as práticas do futuro professor, o que será refletido mais tarde no exercício de sua profissão. Sobre este aspecto apontado pelo acadêmico, Nörnberg e Pereira (2013) advertem que para que haja uma aprendizagem satisfatória é necessário um auxílio dos professores supervisores, da universidade ou da escola,

no momento das intervenções. Os autores ainda falam que estes professores formadores devem alertar os futuros professores sobre as dificuldades que venham a surgir durante o processo de intervenções naquela escola. Essas complicações são típicas do cotidiano escolar e por isso devem ser trabalhadas em tais práticas. Exemplos destes empecilhos são situações de fracasso escolar, falta de recursos – materiais e estruturais, falta até de professores, entre outras coisas que facilmente serão notadas pelos futuros professores.

O A39 diz que tais práticas podem ter como principal função tornar o futuro professor mais seguro e experiente. Neste aspecto, Nörnberg e Pereira (2013) falam que estas práticas podem sim torná-lo mais seguro e experiente, porém práticas são apenas um complemento à formação, pois o processo formativo de professores começa a acontecer desde a infância, sendo no ambiente escolar ou não.

Outro aspecto bastante enfatizado em meio aos discursos dos estudantes foi o estágio supervisionado proporcionar qualificação e ganho de experiência ao professor durante sua formação, segundo eles. Alguns destes discursos são percebidos quando destacam:

A1: [...] serão refletidas de forma positiva, pois é uma oportunidade de termos a experiência.

A5: Com o ganho de experiência, tem a possibilidade de ser um profissional melhor.

A13: Podem ser refletidas na experiência e na qualidade em diversas situações desse profissional.

A14: Podem ser refletidas como uma bagagem de experiência, um preparo para o mercado de trabalho.

A29: Na minha capacitação e formação da minha Experiência Profissional.

A44: Pela obtenção de experiências reais da sua área de formação.

Observa-se que todos os alunos que tiveram suas falas apresentadas falam sobre a relação do estágio supervisionado com o ganho de experiência, podendo gerar profissionais melhores e lhes dando mais oportunidades de obter conhecimentos. Conhecimentos estes que, segundo Garcia (2010), são adquiridos através de experiências, sendo necessário que estas sejam refletidas nas práticas profissionais, dando significados a tais práticas, tornando-as experiências específicas de sua profissão e que possam lhe dar um determinado suporte em suas futuras atuações no ambiente escolar.

O A13 acredita que através destas experiências de estágio é possível formar profissionais melhores e mais qualificados, e isso realmente será possível se o futuro professor for capaz de ressignificar tais práticas, ligando-as ao seu campo de atuação. Porém, Pereira (2010) diz que estas experiências podem se tornar conflituosas para o estagiário, pois

segundo o autor, algumas instituições já deixam a cargo dos seus estagiários as responsabilidades pela sua atuação no estágio desde as primeiras vivências, o que pode gerar conflitos pessoais e até definir a permanência (ou não) do acadêmico em seu curso de formação.

Nessa mesma perspectiva, o futuro professor precisa receber um apoio quanto às suas práticas, pois ainda não tem um suporte necessário para assumir sozinho a responsabilidade de ser professor, como estabelece a Lei nº 11.788, em seu artigo 3º no § 1º, em que consta que o estágio supervisionado prescinde do efetivo acompanhamento das ações daquele que está em formação (BRASIL, 2008), tendo em vista que o acadêmico inicialmente encontrará dificuldades de lidar com situações conflituosas que fujam do seu planejado, tomar decisões, ter a postura de um professor seguro, dentre outras. Nesse sentido, o A5 acredita que estas práticas podem formar um profissional melhor, o que será conseguido através das experiências adquiridas durante todo o estágio.

Alguns dos acadêmicos ainda falaram que através das práticas do estágio é possível que se conheça a realidade escolar atual e em diferentes formatações. Nesse sentido, o futuro professor poderá ter a noção de diferentes contextos em que alunos estão inseridos e suas futuras possibilidades de campo de atuação profissional. Serão listadas abaixo algumas das falas de alunos que seguem esta linha de pensamento:

A32: [...] você ver se é aquilo que realmente você quer.

A33: A busca pelo conhecimento da realidade da educação física dentro do contexto escolar refletir diretamente na formação de todos os futuros profissionais da área, principalmente os que buscam a parte da licenciatura.

A42: O estágio vem mostrar uma ideia do que será colocar em prática o que foi vivenciado durante o período acadêmico, sendo necessário refletir um pouco mais sobre o que realmente é trabalhar na prática.

A43: Como uma forma de adquirir conhecimento, pois é o primeiro contato com a prática da profissão escolhida.

Foi possível observar, na fala do A32, sua perspectiva em relação ao estágio: esta etapa possibilita ver de perto a realidade escolar, ou seja, como ela se configura, e assim poder analisar se aquelas vivências realizadas são o que este futuro professor realmente espera para sua carreira profissional. Como diz Lima (2008), é através dessas relações que o futuro professor irá passar pelo processo de identificação com a profissão docente.

De acordo com Lima (2008), o futuro professor articula suas atividades no estágio supervisionado com seus alunos dentro de suas limitações e possibilidades: o tempo, o

espaço, a aceitação das escolas que o recebem, entre outras, assumindo, assim, seu papel como professor naquela realidade em questão e já percebendo como serão suas atuações futuras, podendo antecipar a formulação de suas metodologias, refletindo suas práticas em cada contexto, estando atento às particularidades de cada situação de ensino.

É notado também que os acadêmicos desta pesquisa percebem que é possível se conhecer a realidade escolar através das práticas do estágio, pois o futuro professor estará inserido diretamente neste ambiente. Nesta vertente, Lima (2008, p. 200) ainda contribui, afirmando que o futuro professor poderá aproveitar este contato com a realidade escolar para “[...] descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores”. Ou seja, poderá investigar a real situação do ambiente escolar, que será futuramente seu campo de atuação.

As vivências no estágio supervisionado são capazes de mostrar uma prévia de como serão as futuras práticas docentes desses estudantes. Nas falas apresentadas, foi possível observar que o A42 percebe esta função do estágio. E isto também é percebido no trabalho de Januário (2008), quando diz que, durante essas práticas, o futuro professor tem a oportunidade de enxergar a educação com outro olhar, podendo entender a realidade que compõe seu campo de atuação – alunos, professores e os demais profissionais.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o A43 diz que estas práticas possibilitam o primeiro contato do futuro professor com o seu campo de atuação, o que Passerini (2007) diz ser possível através de observação, da participação e da regência, com isso, o acadêmico será preparado para construir o que ele chama de suas futuras ações pedagógicas.

Alguns destes acadêmicos participantes da pesquisa também encaram o estágio como uma maneira de conhecer os erros que possam acontecer durante suas práticas docentes no ambiente escolar, onde o futuro professor poderá analisar equívocos e constituir posturas profissionais. Ou seja, esta é uma fase da constituição profissional em que prevalece a reflexão sobre a prática, podendo esta ser ajustada com as devidas orientações formativas, o que difere do período de atuação profissional futura, que tem maiores exigências e cobranças, podendo ocorrer sanções no trabalho. Sobre tal perspectiva, serão apresentadas abaixo as falas de alguns alunos:

A16: Ajuda a direcionar aprendizagem, pois nos mostra onde erramos e assim podemos fazer as correções necessárias.

A19: [...] você olha onde falhou e tenta melhorar, para se tornar mais qualificado.

A45: [...] vemos os erros e acertos de outros professores e com isso aprendermos sobre.

Estes aspectos ressaltados pelos acadêmicos evidenciam o quanto o estágio pode auxiliar na formação, por permitir aprender na relação tentativa e erro, sem com isso desqualificar as competências profissionais dos envolvidos, pois o estágio supervisionado possui como principal objetivo proporcionar ao acadêmico uma possibilidade de aplicação de seus conhecimentos em situações de práticas profissionais, possibilitando o exercício de suas habilidades, fazendo com que o acadêmico possa incorporar suas atitudes à prática, adquirindo uma visão crítica em torno de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006) e percebam o seu erro como importante no processo de construção do ser professor.

Essa perspectiva é entendida por Mafuani (2011) como uma espécie de treinamento que pode possibilitar aos acadêmicos vivenciarem o que aprenderam durante todo o período de graduação. Neste momento, é permitido que o acadêmico experimente metodologias, posturas e modos de lidar com seus alunos, e outros aspectos que possam ser analisados como formas de perceber e testar habilidades na atuação docente.

O estágio supervisionado na perspectiva de colocar em prática o que foi aprendido durante as teorias vistas no curso ficou muito evidente nos relatos apresentados. Os acadêmicos desta pesquisa seguem esta visão em algumas das perguntas apresentadas e entendem estas vivências como um momento prático, diferente dos momentos teóricos do curso. A seguir, serão apresentadas algumas das respostas que mostram isto:

A10: Ajuda a perceber na prática como é ministrar aula, conteúdo, repassar seu conhecimento adquirido ao longo do curso. É um eficaz aprendizado, além de ser necessário.

A27: [...] dará oportunidade de colocar o que foi aprendido em prática com a supervisão de um profissional mais experiente.

A36: [...] colocar em prática tudo que aprendi e decidir em qual nível de ensino irei trabalhar.

A42: O estágio vem mostrar uma ideia do que será colocar em prática o qual foi vivenciado durante o período acadêmico, sendo necessário refletir um pouco mais sobre o que realmente é trabalhar na prática.

O A10 fala sobre estas vivências nas aulas do estágio supervisionado como uma maneira de repassar os conhecimentos adquiridos durante o seu curso, e o A42, concordando com essa mesma ideia, complementa que através destas práticas é possível refletir mais sobre

como é o seu trabalho docente. Ou seja, além de transmitir estes conteúdos, é necessário que aja uma reflexão sobre estas práticas, para perceber se estes métodos foram adequados para aqueles alunos e aquele ambiente, se foram repassados de maneira direta e objetiva e se aqueles conteúdos foram adequados.

Os demais acadêmicos falam sobre praticar o que se aprendeu, ou seja, na mesma perspectiva apresentada, repassar o que foi vivenciado durante as aulas no curso de formação. Garcia (2010, p. 13) fala que esta forma de ensino é entendida como uma consequência do processo de aprendizagem deste futuro professor: “a forma como conhecemos uma determinada disciplina ou área curricular, inevitavelmente, afeta a forma como depois a ensinamos [...]”, ou seja, se nas suas práticas ele foi induzido a determinadas metodologias, por vezes, ele irá seguir aquela mesma linha.

Alguns alunos mostraram reflexões diferentes das demais apresentadas, como por exemplo, o A17, que vê o estágio como uma oportunidade de desenvolvimento profissional. Ele diz: “*Acredito que vai ser de grande ajuda no meu desenvolvimento*”, ou seja, nota-se aí uma perspectiva de estágio como um benefício para a formação, o que ajudará no desenvolvimento das competências do futuro professor.

O A18 já observa e espera o estágio como uma prática positiva, pois o deixará mais preparado para o mercado. Quando for para o seu campo de atuação, já terá algumas vivências para lhe servir como uma base. Este aluno respondeu da seguinte forma: “*Acredito que irão refletir de maneira positiva. Porque ao me deparar com o mercado já vou ter vivência*”, nota-se, assim, a preocupação que esse aluno tem com o mercado de trabalho, que atualmente está ficando cada vez mais seletivo. Portanto, é necessário, além da formação, um interesse por parte do profissional em se especializar cada vez mais.

Essa preocupação é notada na fala de Bouzada *et al.* (2012) em seu trabalho que trata da inserção no mercado de trabalho. Eles nos dizem que, como as dificuldades estão ficando cada vez maiores em questões como escassez e competitividade, é necessário investir em negócios como graduação completa – que inclui pós-graduação e mestrado, ou seja, este professor deverá estar em constantes atualizações.

Sobre a qualificação para o mercado de trabalho através do estágio supervisionado, Antunes (2015, p. 142) ressalta que “[...] as atuais perspectivas do mercado de trabalho e as demandas sociais em Educação Física devem merecer a atenção das Instituições de Ensino Superior na elaboração de projetos pedagógicos”. Assim, percebe-se a importância que as IES

e os futuros professores devem dar a essa formação, pois isso irá acompanhá-los durante toda sua carreira profissional.

Indo na vertente desta preocupação quanto ao mercado de trabalho, o A31 também vê que são estas práticas de estágio “*que servem de grande ajuda para um futuro emprego em uma escola*”, ou seja, estas práticas irão ajudá-los, quando os futuros professores se depararem com as cobranças sobre as suas atuações profissionais impostas pelo mercado de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo se propôs a discutir a formação inicial em Educação Física a partir do estágio supervisionado. Buscou-se investigar a percepção dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – *campus* Juazeiro do Norte que ainda não cursaram essa disciplina. Assim sendo, pesquisou-se nos discursos as expectativas acerca da inserção no campo de atuação por meio do estágio supervisionado.

Durante a análise, foi possível identificar nas respostas que as práticas do estágio refletem diretamente na qualificação profissional, ou seja, com base nas vivências ao longo do estágio, o estudante terá a oportunidade de estar mais próximo dos diferentes contextos de atuação profissional, o que, conseqüentemente, dará a este futuro professor uma boa qualificação, desde que, como relatado no estudo, estas práticas sejam bem analisadas e refletidas.

Destaca-se também a relação positiva do estágio supervisionado com o preparo para o mercado de trabalho. Além disso, foi possível perceber que os estudantes esperam pelo estágio com entusiasmo pelo fato de as vivências nele existentes os deixarem mais próximos do campo de atuação profissional, no caso, a docência em Educação Física.

Não se pretende aqui encerrar a discussão do estágio supervisionado no processo de formação de professores em Educação Física, tendo em vista que se constitui como um processo dinâmico, intencional, interativo, inacabado, em constante movimento, repercutindo ao longo da trajetória da vida docente. Seria pertinente, ainda, dar voz aos acadêmicos que estão cursando ou já cursaram as disciplinas de Estágio Supervisionado e aos professores de Educação Física, tanto das escolas-campo como da instituição formadora, a fim de ampliar a

percepção sobre como o estágio supervisionado vem sendo concretizado nos diferentes espaços de formação profissional.

Por fim, acredita-se que trabalhos que revelem o olhar dos acadêmicos é fundamental para compreender o que pensam e sentem. Seus relatos ajudam a academia a apontar novos caminhos para a formação inicial de professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. O Estágio Supervisionado e a *Práxis Docente*. In: SILVA, M. L. S. F. (Org.). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.
- ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, v. 10, n. 10, 2015.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União. 26 set. 2008.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, 2016.
- BOUZADA, V. C. P. C.; KILIMNIK, Z. M.; OLIVEIRA, L. C. V. Professor Iniciante: Desafios e Competências da Carreira Docente de Nível Superior e Inserção no Mercado de Trabalho. *ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas*, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./fev./mar./abr., 2012.
- CAMPOS, M. Z. *A prática nos cursos de licenciatura: reestruturação curricular da formação inicial*. Tese (Doutorado em Currículo, Formação de Professores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CARDOSO, I.; BATISTA, P.; GRAÇA, A. A identidade do professor de educação física: um processo simultaneamente biográfico e relacional. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 523-538, abr./jun., 2016.
- GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 11-49, ago./dez., 2010.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. *In: Seminário de História e Investigações de/em Aulas De Matemática, 2.*, 2008, Campinas. Anais [...]. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LIMA, M. S. L. Reflexões Sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores. *Revista Diálogo Educacional*, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr., 2008.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. 2011. Instituto de Ensino superior de Bauru. Disponível em:
<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 4 abr. 2018.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social*. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. M. K. Identidade e perspectivas da Educação Física na América do Sul: formação profissional em Educação Física no Brasil. *In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Orgs.). A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

NÖRNBERG, M.; PEREIRA, I. D. M. Concepções de Estágio e Ação Docente. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre a Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 5, n. 8, p. 109-120, jan./jun., 2013.

NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. *Revista de Educación a Distancia*, ano 5, n. 14, 2006.

PASSERINI, G. A. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PEREIRA, J. E. D. A epistemologia da experiência na formação de professores: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente. Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 83-93, jan./jul., 2010.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, B. V.; CAPARRÓZ, F. E.; ALMEIDA, U. R. A produção de imaginários sociais sobre a escola e seus efeitos na formação inicial de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p.5168, jan./mar., 2011.

ZOTOVICI, S. A.; MELO, J. B.; De CAMPOS, M. Z.; LARA, L. M. Reflexões Sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física: Entre a Teoria e a Prática. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320618, abr./jun., 2013.

CRENCIAIS DOS AUTORES

Primeiro(a) Autor(a): Marla Maria Moraes Moura

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Contato: marla.moura@ifce.edu.br

Segundo(a) Autor(a): Amanda Raquel Rodrigues Pessoa

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Contato: amandaraquel@ifce.edu.br

Terceiro(a) Autor(a): Thaliciane Adrianny Valença Dias

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Contato: thaliciane.if@gmail.com

Submetido em: 14/07/2020

Aprovado em: 12/03/2021